



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**RELAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS: uma
análise das possibilidades e desafios ao exercício profissional nos Centros de Referência
da Assistência Social (CRAS) no município de Patos – PB**

Leonardo Honorato de Sousa

Leonardopromotor27@gmail.com

Centro Educacional de Ensino Superior de Patos LTDA – Faculdades Integradas de Patos - PB

Brasil

Lidiane Cavalcante Tiburtino

lidianetiburtino@fiponline.edu.br

Centro Educacional de Ensino Superior de Patos LTDA – Faculdades Integradas de Patos - PB

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

O presente trabalho é resultado do projeto de pesquisa intitulado “relações e condições de trabalho dos assistentes sociais: uma análise das possibilidades e desafios ao exercício profissional nos centros de referência de assistência social (CRAS), no município de patos – PB, no âmbito do Sistema Único da Assistência Social (SUAS)”, vinculado as Faculdades Integradas de Patos, desenvolvido no período de 2016 à 2017. Nesse sentido, o referido artigo busca problematizar o Sistema Único de Assistência Social, como um espaço estratégico de atendimento aos sujeitos e amplo mercado de trabalho para os assistentes sociais, correlacionado ao contexto das transformações societárias e redefinições dos processos de trabalho na contemporaneidade, tensionando as formas de efetivação do projeto ético-político profissional do Serviço Social frente as novas configurações e seus rebatimentos no exercício profissional. Para atender o objetivo proposto foi utilizado o método materialista histórico e dialético, ressaltado na teoria social de Marx, com recuso a abordagem qualitativa dos dados da pesquisa, uma vez que o mesmo possibilita o reconhecimento da construção e significado dos acontecimentos, objetivando apreender a partir da compreensão dos profissionais envolvidos os fenômenos que cercam essas modificações no âmbito do trabalho no cenário contemporâneo. Em linhas gerais a pesquisa objetiva analisar as condições e relações de trabalho, delineando para tanto o perfil dos profissionais, as demandas e a mediação estabelecida entre a condição de trabalhador assalariado e a relativa autonomia na condução do exercício profissional, delineando a viabilidade de responder as demandas sociais articulando as mediações, técnico-operativo, ético-político e teórico-metodológico, vislumbradas no projeto ético-político da categoria e problematizar os limites e possibilidades da contradição entre a direção social da profissão e as exigências impostas pelos empregadores aos trabalhadores assalariados. Desta forma, partimos do pressuposto que as relações e condições de trabalho vêm afetando diretamente o exercício profissional dos assistentes sociais, decorrente das condições objetivas e subjetivas impostas pelo capital à classe trabalhadora. No entanto, é fundamental lembrar que esse é um movimento contraditório, aberto à luta de classes, e que pode conceder as possibilidades de reflexão crítica dos sujeitos individuais e coletivos, ainda que em situação adversa, para construir a história. Outrossim, é neste processo de reestruturação produtiva de flexibilização/precarização do trabalho que entender as condições e relações de trabalho vivenciadas, pela classe trabalhadora e em particular por assistentes sociais, na condição de trabalhador assalariado, coloca exigências que passam pela apreensão de um conjunto de mediações para localizar a intensidade e as modalidades de mudanças em curso, concebidas pelo protagonismo do capital que incidem nas relações entre o Estado e a sociedade. Nesta perspectiva, discutir o trabalho dos assistentes sociais nesses espaços sócio ocupacionais é urgente e necessário para consolidar a política como direito.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

The present work and the result of the research project entitled "Relations and working conditions of social workers: an analysis of the possibilities and challenges to the professional practice care assistance centers (CRAS), not a municipality of ducks - PB, not an area of single system gives Social Assistance (SUAS), "linked as Integrated Colleges of Ducks, I Developed no period from 2016 to 2017. In this sense, or referred to Article problematizing or a single space strategic system of Social Assistance of the years attendance and Extension Work market for years Social assistants, correlated with or from the context Corporate transformations and two redefinitions Processes of contemporaneity Work on, stressing as forms of effectiveness make ethicopolitical Social Project Professional Service do against counterfeit configurations as NEW and ITS refutations do not exercise Professional. In order to answer or objectively used a historical or dialectical materialist method, Marx's social theory resurfaced with the qualitative approach, two research data, once or twice, allows or recognizes the construction and means two events, aiming at apprehending beginning of the understanding of the professionals involved phenomena phenomena surround these modifications in the mb within the framework of the work in the scene. In general, the research aims to analyze the conditions and work relationships, outlining the profile of the professionals, the demands and the mediation established between the condition of salaried worker and the relative autonomy in the conduct of the professional exercise, outlining the feasibility of responding to the social demands, articulating the technical-operative, ethical-political, and theoretical-methodological demands envisaged in the ethical-political project of the category and problematizing the limits and possibilities of the contradiction between the social direction of the profession and the demands imposed by the employers on the salaried workers. Thus, we assume that the relations and conditions of work are directly affecting the professional practice of social workers, arising from the objective and subjective conditions imposed by capital on the working class. However, it is important to remember that this is a contradictory movement, open to the class struggle, and that it can grant the possibilities of critical reflection of the individual and collective subjects, albeit in an adverse situation, to construct history. It is also in this process of productive restructuring of work flexibilization / precarization that to understand the working conditions and relations experienced by the working class and in particular by social workers, in the condition of salaried worker, places demands that involve the apprehension of a set of mediations to locate the intensity and the modalities of changes in course, conceived by the protagonism of the capital that affect in the relations between the State and the society. In this perspective, discussing the work of social workers in these socio-occupational spaces is urgent and necessary to consolidate politics as a right.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

Palabras clave

Ejercicio Profesional. Procesos de trabajo. Servicio Social.

Keywords

Professional Exercise. Work Processes. Social Service.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

O presente estudo foi realizado no processo de aprendizagem ao longo da formação acadêmica em Serviço Social e da inserção no campo de Estágio Supervisionado, ocorrido no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Geralda Medeiros, bairro São Sebastião, Patos-PB, decorrente do acompanhamento das atividades desenvolvidas pela assistente social e da observação das relações e condições de trabalho, onde se encontra inserido este profissional.

Partimos do pressuposto que as relações e condições de trabalho vêm afetando diretamente o exercício profissional dos assistentes sociais, decorrente das condições objetivas e subjetivas impostas pelo capital à classe trabalhadora, atingindo todo o conjunto da vida social, ou seja, se delineiam determinações que tecem o modo de ser e viver dos sujeitos.

No entanto, é fundamental lembrar que esse é um movimento contraditório, aberto à luta de classes, e que pode conceder as possibilidades de reflexão crítica dos sujeitos individuais e coletivos, ainda que em situação adversa, para construir a história.

Neste contexto, segundo (IAMAMOTO, 2014) os assistentes sociais são chamados a atuar nas mais diversas e intensificadas expressões da questão social e precarização das condições de trabalho, sofrendo os rebatimentos na sua relativa autonomia socioprofissional, na limitação do seu direcionamento político atribuído ao crescente desenvolvimento tecnológico da sociabilidade burguesa e a redução e cortes orçamentários no atendimento as demandas dos usuários.

Desse modo, o projeto neoliberal apresenta-se como resposta do capital ao enfrentamento da crise estrutural de produção através do desmonte das conquistas sociais, dos direitos sociais adquiridos pela classe trabalhadora e agudizamento das desigualdades sociais que refletem a deteriorização do sistema público de proteção social, seja através da redução dos gastos sociais, dos processos de privatização, descentralização, focalização e programas assistenciais emergenciais, sejam as mudanças regressivas entre o Estado e a sociedade civil na



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

concepção de proteção social, adequando-se as reformas que se distanciam dos direitos dos cidadãos.

Outrossim, é neste processo de reestruturação produtiva de flexibilização/precarização do trabalho que se faz necessário entender as condições e relações de trabalho vivenciadas pela classe trabalhadora e em particular por assistentes sociais, na condição de trabalhador assalariado, colocando exigências que passam pela apreensão de um conjunto de mediações para localizar a intensidade e as modalidades das mudanças em curso, delineadas pelo protagonismo do capital, que incide nas relações entre o Estado, Capital e Trabalho, ou seja, nas respostas as expressões da questão social e a conformação das demandas postas ao Serviço Social.

Destarte, a proposta dessa pesquisa emergiu das experiências vivenciadas no campo Estágio Supervisionado, propondo uma análise do exercício profissional, delineando para tanto o perfil, as demandas e as condições de trabalho dos assistentes sociais que atuam nos (quatro) CRAS (CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL), do município de Patos – PB nos anos de 2016 e início de 2017. Considerando a centralidade deste serviço na proteção social básica, na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), consolidada no Sistema Único da Assistência Social (SUAS).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceptual

A regulamentação da assistência social como política pública da seguridade e seu redesenho mediante a criação do Suas sinaliza, sem dúvida, um avanço na sua relevância histórica, pois seu processo introduz deslocamentos e mudanças significativas nas referências conceituais, na estrutura organizativa e na lógica de gestão e controle público das ações nesta área.

Destarte, o processo de flexibilização do trabalho sob os ajustes econômicos propostos pelos organismos internacionais, penalizam diretamente o conjunto de trabalhadores e trabalhadoras assalariados, expostos a desregulamentação dos direitos trabalhistas, mercantilização e precarização das relações e condições de trabalho, intensificando o processo de agravamento da “questão social”.

Desta forma, diante da impossibilidade de garantir o direito ao trabalho, tanto pelas configurações que o trabalho assume na contemporaneidade e o elevado índice de desemprego, como pela orientação política do neoliberalismo, o Estado amplia seu campo de atuação através da assistência social, que agora para além dos pobres e miseráveis que são sujeitos históricos dessa política, passa a inserir um conjunto de trabalhadores desempregados, desqualificados e precarizados, denotando a política de assistência uma condição de estruturadora das demais. Como elucida Boschetti (2016, p. 165):

Ora, o investimento em programas assistenciais pífios, focalizados e recheados de condicionalidades, aliado à manutenção do desemprego estrutural e ao não investimento em políticas universais é uma estratégia útil ao capitalismo para regular o mercado a baixo custo em contexto de crise estrutural.

Neste sentido, a atuação do profissional na Política de Assistência Social é pautado em seu trabalho concreto, apreendido como valor de uso social, dotado de competências e atribuições privativas, como na sua dimensão de trabalho humano abstrato, em seus vínculos com os processos de produção e reprodução das relações capitalistas (IAMAMOTO, 2014).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Outrossim, os assistentes sociais, chamados a executar um conjunto de atribuições dentro dessa nova organização das relações de trabalho – alargando as possibilidades de inserção no mercado de trabalho – vivenciam ao mesmo tempo, o processo de mercantilização/flexibilização da força de trabalho, principalmente no âmbito municipal, com destaque para as novas e intensas demandas decorrentes da descentralização dos serviços sociais nos municípios.

Dessa forma, o avanço que a implementação do Suas apresenta para a Política de Assistência Social, considerando as possibilidades do trabalho profissional nos CRAS, demandam o desenvolvimento de novas habilidades e competências, mediações teóricas, técnicas, éticas e políticas na perspectiva de atender as demandas sociais, tendo em vista a orientação social da profissão e o desenho contraditório em que se insere o serviço social, como também as exigências burocráticas e administrativas do produtivismo capitalista.

Outro ponto importante diz respeito ao avanço tecnológico do trabalho, que através da crescente informatização incorpora um padrão de gerenciamento das demandas, que por um lado causa o desgaste da dimensão criativa e reflexiva das ações desembocando na burocratização do serviço, e por outro, aprimoram o processo de intensificação do trabalho. Por isso “[...] é preciso problematizar os efeitos dessa revolução tecnológica no trabalho do Serviço Social e na relação dos assistentes sociais com os usuários e a população, via de regra, mediada pelo computador nos espaços de atendimento profissional” (RAICHELIS, 2010, p. 433).

Todavia, é nesse cenário contraditório, onde o Estado opera uma contrarreforma no seu aparelhamento para se adequar ao processo de mundialização e reestruturação do capital, que se faz necessário apreender a realidade social como processo histórico, desenvolvido fundamentalmente pela luta de classe e nesse movimento potencializar sua intervenção a luz do direcionamento político profissional do Serviço Social.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Assim sendo, é necessário ressignificar o trabalho na assistência social considerando a ótica do trabalho coletivo no Suas, orientado por um projeto político da categoria firmado junto a diferentes profissões com suas contribuições que respaldam em avanços da assistência social.

É preciso, pois, enfrentar o desafio de construir e consolidar o perfil do trabalhador do Suas, no contexto do conjunto dos trabalhadores da seguridade social, que incorpore a dimensão do compromisso público associado à sua função de agente público, comprometido com relações e práticas democráticas, com a afirmação de direitos e com dinâmicas organizativas e emancipatórias da população usuária. E que seja um trabalho, que se deixe submeter ao controle social de usuários, conselhos, conferências e demais fóruns, nos espaços públicos de debate e deliberação política (COUTO; YASBEK; RAICHELIS, 2014, p. 85).

Apresenta-se, dentro os desafios para regulamentação e gestão do trabalho no Suas, a redefinição das formas de organização que utilizem técnicas permanentes de formação e educação continuada, ampliação do quadro de profissionais, das condições físicas, concursos públicos e remuneração compatível, como exigências primordiais para o desenvolvimento do trabalho na política. (COUTO ET AL. 2014).

De tal forma, o estudo sobre o perfil profissional, as relações de trabalho e as condições de intervenção nos ajudam a compreender melhor os desafios cotidianos que circunscrevem a atuação profissional e as possibilidades de enfrentamento a essa conjuntura.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

A pesquisa é um processo de construção que busca compreender uma dada realidade por meio do emprego de processos científicos. Nesse sentido, para alcançarmos o objetivo dessa investigação adotamos, nesta pesquisa, o método qualitativo, por nos permitir perceber a construção e significados dos acontecimentos, objetivando apreender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos neles envolvidos, em vias de considerar a lógica interna dos grupos, e dos sujeitos sociais, dotados de uma práxis social, como construtores das relações sociais, sendo as mesmas dotadas de historicidade. Desta forma, corroboramos com Minayo, (1993, p.23):

Entendemos por pesquisa social a atividade básica das Ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre a teoria e dados.

Caracterizando-se como uma atividade inacabada, portanto, seu resultado não deve atribuir verdade absoluta, tendo em vista que as descobertas são sempre renovadas. Neste sentido, queremos destacar que a proposta investigativa de compreender as relações e condições de trabalho das/os Assistentes Sociais nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) no município de Patos/PB, torna pertinente a construção de um caminho metodológico que propicie a compreensão do contexto onde ocorre a atuação profissional através das técnicas de pesquisa que objetivam descrever e indicar alguns desafios e possibilidades ao exercício profissional.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análisis y discusión de datos

A pesquisa foi realizada com as quatro (4) assistentes sociais, todas do sexo feminino, que atuam nos CRAS deste município e representam 100% do total de profissionais da pesquisa. Essa característica remete ao traço histórico da profissão que emergiu como suporte da Igreja Católica na perspectiva de enfrentamento da “questão social” a partir dos anos 1930, sendo uma profissão eminentemente composta por mulheres. Pensando esse perfil na atualidade uma publicação feita em 2005 pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) intitulada “Assistentes sociais no Brasil: Elementos para o Estudo do Perfil Profissional” aponta que 97% dos assistentes sociais pesquisados eram do sexo feminino, enquanto apenas 3% do sexo masculino (CFESS, 2005, p. 18).

Desta forma, os dados evidenciados nos chamam atenção para o atual quadro das relações de trabalho, onde a mulher deixa de cuidar da casa e dos filhos exclusivamente e passa a se inserir no mercado do trabalho a fim de garantir seu sustento financeiro.

Neste caso, não trata-se de apreender o Serviço Social a partir do número majoritariamente de mulheres que compõem o quadro profissional, mas de apreender como gênero se estrutura na profissão, absolvendo em sua maioria o público feminino.

Desse modo, não evidenciamos um processo linear, mas uma dualidade, posta na marca de gênero que acompanha a profissão desde a sua gênese, carregando os traços da hierarquia e divisões de papéis próprio da estruturação das relações de gênero e da divisão sexual do trabalho, a qual a hierarquia estrutura. Neste sentido, cabe ressaltar as análises de Veloso ao discorrer que:

[...] o gênero não se mostra como uma categoria de grande importância para se pensar o Serviço Social apenas pelo fato de este ser uma profissão com maioria esmagadora de mulheres. O fato de o Serviço Social ser uma profissão de maioria feminina é considerado como expressão de um modelo de relações de gênero específico, de uma lógica que rege a organização da sociedade, com a inserção diferenciada de homens e mulheres em determinadas profissões. A chamada “marca feminina” da profissão não é o problema em si, mas uma das



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

determinações mais visíveis do gênero. Poder-se-ia afirmar, inclusive, que tal “marca feminina” constitui-se uma refração de gênero. A partir dela, pode-se constatar a questão, mas ela não é, em si mesma, a questão. Pensar a profissão levando-se em conta a presença esmagadora das mulheres em seu interior é de suma importância para o entendimento do serviço social. No entanto, a questão não se esgota aí. É necessário ir além. É necessário perceber o que está por trás da configuração deste quadro majoritariamente feminino. É necessário perceber a lógica que rege tal configuração. É imprescindível atentar para o fato de que o gênero estrutura este quadro. É necessário perceber o serviço social não apenas a partir das mulheres, tomadas como categoria empírica, mas também a partir das relações de gênero. (VELOSO, 2001, p. 71, *apud*, TIBURTINO, 2015, p. 253).

Nestes termos torna-se fundamental apreender o que está por trás dessa marca de gênero que acompanha a profissão, afim de perceber o desenho em que se insere o serviço social e o conservadorismo que ronda a estruturação da profissão, em vias de se colocar ético e politicamente contrário a essa perpetuação, a qual a marca de gênero comporta.

Ademais os dados servem para mostrar a necessidade de apreender a articulação entre trabalho profissional e trabalho doméstico, evidenciando a divisão sexual do trabalho que se coloca nesse terreno e traz especificidades para apreensão da configuração e precarização desse trabalho, constatado na dupla jornada de trabalho a qual estão submetidas, revelando que as mulheres vivem mais intensamente a tensão da pluralidade dos tempos e ritmos de trabalho.

No bojo dessas transformações societárias o processo de reestruturação produtiva do capital, do qual resultam diferentes formas de precarização do trabalho, incidem fortemente no mercado de trabalho dos assistentes sociais que, como qualquer outro trabalhador assalariado, tem sua força de trabalho como meio de garantia da sua própria reprodução, sofrendo as ingerências que a condição de assalariado lhes impõem frente a relativa autonomia profissional e os resultados de suas ações.

Neste aspecto, a gestão do SUAS, inaugura um novo marco regulatório para a política de assistência ao propor significativas alterações nos modos de organização, processamento, produção e gestão do trabalho. O que representa um grande desafio frente a condição subalterna que historicamente prevaleceu na condução dessa política e o avanço do processo de desregulação do trabalho como já exposto aqui.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Sendo assim, o SUAS avança ao instituir a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos NOB-RH (2006), que representa uma ganho político significativo na pactuação federativa entre gestores da política de assistência social e na luta por condições materiais técnicas e éticas para garantir maior qualidade dos serviços prestados aos usuários nos CRAS e CREAS entidades vinculadas aos Suas.

Na pesquisa com as profissionais perguntamos se a partir da regulamentação da NOB-RH/SUAS, as instituições dispunham das condições físicas e materiais que contribuem para a qualidade do exercício profissional.

Nesta perspectiva, as falas apresentam, desafios e contradições postas ao exercício profissional, conforme relata um dos entrevistados:

Não, nenhuma! A gente não tem as condições devidas de trabalho. Começando pela sala que trabalho que não é adequada porque tem vasões na parede, não é fechada, não garante o sigilo nos atendimentos. Eu nunca me recusei atender mesmo assim, embora compreenda que o sigilo é muito importante, mas diante da necessidade de atendimento a prioridade é do atendimento (ENTREVISTA B).

Como podemos observar nas falas das entrevistadas, as condições físicas e materiais de trabalho não são adequadas às necessidades dos profissionais e usuários – expressando o processo de flexibilização/precarização a que estão expostos – comprometendo o atendimento, o desenvolvimento das atividades, o sigilo profissional, inclusive este último está posto nos princípios éticos para os trabalhadores da assistência social na NOB-RH (2006, p. 17) “proteção à privacidade dos usuários, observado o sigilo profissional, preservando sua privacidade e opção e resgatando sua história”.

Ademais, um fato de extrema relevância no processo da pesquisa, foi sobre a materialização do projeto político da profissão, levando em consideração as contradições em que se desenvolvem o exercício profissional.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nessa perspectiva, constatamos a dificuldade de garantir o acesso aos benefícios assistenciais dos usuários, diante da racionalidade do Estado em negar direitos repercutindo na seletividade dos usuários que terão seus direitos assistidos, aliado a uma perversa diminuição dos gastos públicos para com a Seguridade Social, como já foi discutido no decorrer desse trabalho, recaindo na atuação do assistente social a responsabilidade de responder a tais demandas.

Contudo, é necessário atentar para o fato de que o trabalho se desenvolve em meio a tríade Capital/Estado/Trabalho, repercutindo na execução dos serviços e instrumentos de trabalho. Neste sentido, é preciso levar em consideração o movimento da comunidade e da conjuntura em que se desenvolve os serviços, chamando atenção para a necessidade de protagonismo dos sujeitos envolvidos.

No que se refere às condições de trabalho das assistentes sociais nos CRAS, existem muitos problemas que se refletem no processo de precarização das relações de trabalho a que as trabalhadoras estão expostas.

Destarte, existe um conjunto de violações as garantias propostas no Suas para o exercício profissional, que podem ser visualizados no processo de trabalho que as assistentes sociais estão inseridas, dentre elas as frágeis estruturas institucionais, rotinas técnicas e administrativas e a baixa remuneração salarial que rebate na necessidade de manter um duplo vínculo.

Os efeitos desse processo de flexibilização, terceirização, precarização e desproteção dos direitos, atingem o desenvolvimento das respostas as demandas que chegam ao serviço redirecionando o atendimento a uma perspectiva compensatória, minimalista e produtivista que responde aos interesses particulares de acumulação do capital (ANTUNES 2011). Ao mesmo tempo, que causa o desalento frente a impotência diante da ausência de recursos que possam efetivamente atuar junto as causas que provocam a desigualdade social.

Por seguinte, foi questionado quais os desafios e possibilidades encontrados nesse espaço de atuação, os quais representam o conjunto das tensões vivenciadas no cotidiano dos CRAS, frente à condição de trabalhador assalariado, disposto no



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

direcionamento político da profissão e o papel do Estado nas relações de reprodução social do capital em uma tríade de possibilidades e limites ao fazer profissional.

Neste sentido, segundo as falas das profissionais existem desafios imensos que perpassam sua atuação. Os dilemas da alienação, indissociáveis do trabalho assalariado, faz com que as profissionais não disponham, nem tenham controle sobre os meios de trabalho ofertados no seu espaço institucional.

Desta forma, os processos de mercantilização da força de trabalho dos assistentes sociais, juntam-se aos processos vivenciados pelo conjunto da classe trabalhadora, empreendendo-os de uma relativa autonomia, no dilema de causalidade e teleologia (IAMAMOTO 2014). Neste sentido, deve-se suscitar nos profissionais, que contam com a regulamentação de competências e funções privativas, a qualificação acadêmico-profissional e articulação com outras forças políticas dos trabalhadores, os mecanismos de resistência e luta frente a violação dos direitos, pela melhoria das condições de trabalho e fortalecimento do projeto político da categoria.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusiones

O contexto de flexibilização do trabalho, reestruturação produtiva e as políticas neoliberais, ao determinar um conjunto de mudanças na ordem estrutural, na organização material, de gestão e consumo da força de trabalho, provocou impactos na reprodução material e espiritual do trabalho, ultrapassando a esfera produtiva e atingindo o conjunto dos trabalhadores onde se inserem os assistentes sociais.

Neste sentido, as diversas transformações operadas no mercado de trabalho provocaram mudanças significativas nas condições e relações de trabalho dos assistentes sociais, que vivenciam diversos desafios frente ao reordenamento das demandas do capital e o processo de agudizamento das expressões da “questão social”, desembocando na mercantilização e precarização do exercício profissional.

Sobre esse aspecto é importante retomar o avanço que a Política de Assistência Social teve com a consolidação do SUAS, que através do seu modelo de gestão descentralizado, com instrumentos de operacionalização, monitoramento e gestão territorial dinamizam o desenho institucional da política.

Contudo, a materialização do SUAS ainda enfrenta desafios com destaque para política de recursos humanos, que conforme exposto na pesquisa não consegue garantir a quantidade de profissionais, os recursos e as condições necessárias para atuação profissional, pois, confrontam-se com o desenvolvimento das forças produtivas do capital.

Dito isto, os imperativos do neoliberalismo imprimem um conjunto de medidas que devem ser seguidas rigorosamente pelo o Estado com vistas a fortalecer o desenvolvimento econômico sob a égide do capital.

Dentre essas medidas, chama-nos atenção a expansão de recursos e abrangência da política de assistência, como parte da seguridade social, ao mesmo tempo que ocorre uma redução de investimentos nas políticas de saúde e previdência com claros rebatimentos no acesso aos benefícios, dotando a assistência social de uma centralidade nas respostas a proteção social.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nesta direção, a assistência social deixa de ser uma política mediadora para tornar-se estruturadora do Estado capitalista que amplia exponencialmente a sua abrangência, sobretudo por meio dos programas de transferências de renda que buscam responder as necessidades das demais políticas públicas, garantindo os mínimos sociais de subsistência e acesso ao consumo para população pobre, à medida que obscurece o papel que a precarização e o aumento do desemprego tem no processo de reprodução social.

Desta forma, a política de assistência caracterizada como importante espaço de atuação do assistente social, e que teve com a implementação do Suas uma significativa abertura com a expansão de serviços e benefícios socioassistenciais, não necessariamente garantiu a consolidação e proteção as condições de trabalho, pois, esse movimento precisa ser compreendido dentro do processo de reestruturação produtiva onde o Estado desregulamenta as garantias e direitos trabalhistas em detrimento das medidas neoliberais de financeirização do capital.

De acordo com a pesquisa, é neste conjunto de transformações, que se alteram na esfera pública onde se aprofundam a precarização e as condições de trabalho que o assistente social é chamado a intervir diante dos dilemas do estatuto de trabalhador assalariado e a subordinação aos processos de alienação, como pode ser constatado no decorrer desse trabalho, sobretudo nas entrevistas das assistentes sociais que atuam na proteção básica no CRAS.

Embora se tenha avançado com várias regulamentações e normatizações existentes, como a Resolução do CFESS nº 493/2006, e a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social (NOB-RH/SUAS), as condições de trabalho dos profissionais da Política de Assistência Social continuam precárias, sendo os baixos salários, a relativa autonomia, a falta de capacitação, as condições físicas do serviço, a negação dos direitos por parte do Estado, a fragmentação no atendimento e a sobrecarga de demandas os principais desafios da política para atuação profissional nos CRAS deste município.

O presente trabalho ainda evidenciou o perfil dos profissionais que atuam da proteção social básica que reflete no panorama nacional dos assistentes sociais, embora não se tenha



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

pesquisas mais abrangentes e complexas sobre o tema na atualidade, revelando a predominância do sexo feminino nesses espaços, o duplo vínculo que a maioria possui, filhos, capacitação através de especialização e o vínculo efetivo, que diverge do contexto nacional de instabilidade a que estão expostos os profissionais. Ao mesmo tempo que não implicou em avanços na construção de um plano de cargos e carreiras e um piso salarial compatível com o que propõem a categoria.

Para tanto, no conjunto dos desafios a serem enfrentados no mundo do trabalho, fortalecer as entidades representativas que constituem o projeto profissional e expressam o processo de lutas pela hegemonia entre as forças sociais é imprescindível para avigorar os espaços de enfrentamento e resistência as diferentes formas do capital aprisionar o trabalho vivo aos seus interesses de centralização e acumulação.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

ANTUNES, Ricardo. **Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho?**. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo. Cortez, nº: 107, jul/set de 2011.

BOSCHETTI, Ivanete. **Assistência Social e trabalho no capitalismo**. São Paulo. Cortez, 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos dos SUAS: NOB-RH/SUAS**. Brasília, 2006.

CFESS. **Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional**. IN: <http://www.cfess.org.br/arquivos/perfilas_edicaovirtual2006.pdf,> Acesso em 08 maio 2017.

COUTO, Berenice Rajas et al. A Política Nacional de Assistência Social e o Suas: apresentando e problematizando fundamentos e conceitos. In: COUTO, Berenice R; YASBEK, M. C; SILVA, M. O. da S; RAICHELIS, R. (Ongs) **O Sistema único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento**. 4 ed. São Paulo. Cortez, 2014. São Paulo. Cortez, nº: 107, jul/set de 2011.

IAMAMOTO, Marilda. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. 8 ed. São Paulo. Cortez, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo. Hucitec, 1993.

RAICHELIS, **Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no Suas**. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo. Cortez, nº: 104, out/dez de 2010.

TIBURTINO, Lidiane. **Relações de gênero e processos de trabalho no Serviço Social**. In: *Temporalis*, Brasília (DF), ano 15, n. 29, jan./jun. 2015.